

QUINTA-FEIRA / 8 DE DEZEMBRO / 2022 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA Viva



ENTREVISTA

**"ALEGRE NA MISSÃO SOU,
A PARTIR DE HOJE,
UM DE VÓS"**

D. DELFIM GOMES - BISPO TITULAR DE DUME E AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

P. 04-05

OPINIÃO

O melhor presente de Natal

CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Arrancaram as campanhas publicitárias de Natal das operadoras Vofadone, Meo e Nos. Colocaram o seu espaço publicitário ao serviço de causas e problemas sociais. Se a Meo fez do direito à diferença o tema da sua campanha de Natal, a Nos deu destaque à solidão e Vodafone elegeu a saúde mental. São problemas que se ligam, que se entrelaçam, que interferem e nos podem derrubar. As três operadoras têm escolhido a época de Natal, em que têm uma maior visibilidade e impacto junto da população, aproveitando também o facto das pessoas se sentirem, nesta altura do ano, mais sensíveis aos problemas dos outros e às suas dificuldades, para alertar para problemas reais e tentar contribuir para a (re)construção de um mundo mais justo, mais empático, mais solidário e tolerante, que é o mesmo que dizer, aproveitar o espaço temporal em que a sua visibilidade é maior e mais relevante para dar palco às causas que merecem a atenção de todos nós, com vista a um mundo mais são.

A Vodafone diz-nos “Partilha o que estás a sentir”, a Nos sugere-nos “Neste Natal, ofereça atenção”, e a Meo lembra-nos que “Todos temos direito às diferenças e que isto não faça diferença”. Não deviam ser estas as nossas preocupações? Não devia ser este o tema da nossa campanha pessoal de Natal? Ou melhor, de todo o ano? De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada oito pessoas vive com uma perturbação mental, sendo a depressão uma das perturbações mentais mais comuns, que afecta 5% da população adulta em todo o mundo. Por outro lado, somos o 6º país em que a solidão mais tem aumentado. E, enquanto sociedade, temos tanto a aprender. Vivemos num mundo com elevadíssimos índices de intolerância, com pouco respeito pela diferença.

Não se trata apenas de publicidades, são problemas inquietantes, atuais, destruidores de vidas, de famílias, de sonhos, de sociedades. É urgente uma revolução social (e individual) que combata estas dores que atacam qualquer um, em qualquer momento da nossa vida, por mais perfeita e bonitinha que possa parecer. Não acontece só aos outros. E cada um de nós pode ter um papel importante e fundamental no reerguer, às vezes basta um gesto, um olhar, um carinho, uma ajuda discreta mas atenta, verdadeira e persistente. Trata-se de campanhas publicitárias, e como todas as campanhas publicitárias visam um aumento de vendas, visam o lucro. Não são trabalhos publicitários inocentes, mas são incríveis! Recordam-nos algo que todos sabemos, mas que na correria dos dias, na azáfama dos compromissos, na urgência dos prazos e horários, muitas vezes esquecemos de lembrar, esquecemos de dar prioridade, adiando o que não pode ser adiado, sob pena de poder ser tarde.

Que neste Natal sejamos o melhor presente. Que este seja o nosso lema, a nossa campanha, o nosso propósito. E que este seja o melhor presente que possamos dar e transmitir aos nossos filhos: o cuidado, atenção e respeito a ter com as pessoas, sem julgamentos, sem pré-conceitos. Que o Natal seja assim, simples e feliz.

INTERNACIONAL

França: Bispos unem-se e criam seu próprio Tribunal Penal Canónico

© RELIGIÃO DIGITAL | BISPOS FRANCESES PEDEM PERDÃO DE JOELHOS

Após a gestão irregular dos abusos em várias dioceses do país e a falta de comunicação sobre os mesmos, agora os processos estão a ser retirados das dioceses onde os factos foram cometidos para serem julgados diretamente pelo TPCN.

A funcionar oficialmente desde 5 de dezembro de 2022, é um tribunal canónico único que não existe nesta forma e com este alcance em nenhuma outra Conferência Episcopal do mundo.

Foi a gota que transbordou o copo. O aparecimento aos poucos dos casos de abuso sexual em que estão implicados pelo menos onze pastores franceses, as sanções impostas a alguns deles pela Santa Sé sem qualquer comunicação oficial, como no caso do emérito de Créteil, Michel Santier, e o casos, revelados no relatório devastador do ICASE, que também continha uma recomendação a esse respeito, levou os bispos franceses a criar seu próprio Tribunal Penal Canónico Nacional (TPCN).

Segundo o site da Conferência Episcopal Francesa, o tribunal está “destinado a substituir os tribunais diocesanos ou interdiocesanos existentes na França em matéria penal e sua jurisdição se estenderá a todo o território nacional”.

O TPCN tratará de crimes canónicos cometidos por clérigos ou leigos e seu funcionamento é baseado em julgamentos colegiados e na integração, no seu interior, não apenas de sacerdotes especialistas, mas também de juizes e outros colaboradores leigos especialmente treinados.

Os bispos da França decidiram criar o TPCN (em decisão votada na assembleia plenária de março de 2021) “para garantir uma melhor administração da justiça criminal na Igreja na França, mediante a remoção dos casos das dioceses onde foram cometidos e para reforçar os poderes e harmonizar a jurisprudência”.

O TPCN julgará os crimes “contra a fé e a unidade da Igreja, contra as autoridades eclesíásticas e o exercício do cargo (por exemplo, crimes financeiros), contra a boa reputação, os deveres especiais do clero e religiosos e alguns crimes contra a vida humana, dignidade e liberdade (por exemplo, agressão sexual a adultos)”.

Os bispos, ao ser nomeados diretamente pelo Papa e estando sujeitos à jurisdição dos tribunais da Santa Sé, não entrarão na jurisdição deste novo tribunal, mas sim do Dicastério para os Bispos ou da Doutrina da Fé, dependendo da natureza dos atos cometidos.

Leia a notícia em <https://www.diocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/36080/>



PAPA FRANCISCO

5 DE DEZEMBRO 2022 · A Palavra de Deus mergulha-nos nas situações do dia a dia, na escuta dos sofrimentos dos irmãos, do clamor dos pobres, das violências e injustiças que ferem a sociedade e a terra, a fim de sermos, não cristãos indiferentes, mas diligentes, criativos, proféticos.

6 DE DEZEMBRO 2022 · O caminho do Advento faz-se com muitos pequenos gestos de paz, todos os dias: gestos de hospitalidade, compreensão, proximidade, perdão, serviço... Gestos feitos com o coração, como passos rumo a Belém, rumo a Jesus, Rei da paz.

"SALAMA! SALAMA"

Exposição traz tradições de Moçambique

"Salama! Salama" é o nome da exposição que será inaugurada no próximo dia 7 de dezembro, às 18h, na Torre Medieval, a retratar a Paróquia de Ocua, da Diocese de Pemba, em Moçambique. A exposição é organizada pelo Museu Pio XII e o CMAB (Centro Missionário da Arquidiocese de Braga).

"Serão expostos testemunhos e tradições daquela porção do povo de Deus, que a Arquidiocese de Braga adotou como sua. Serão fixados alguns textos, muitas fotos, muitos feitos e muitos rostos, muitas preocupações e muitos sorrisos, muitos empenhos e algumas recompensas", explica o diretor do Museu Pio XII, Cónego José Paulo Abreu. Estarão à venda produtos com intuito de cooperar com a paróquia e o valor arrecadado será para este fim.

Segundo o cónego, é uma oportunidade para "comparecer e colaborar – dois verbos que em espírito natalício merecem conjugação perfeita". "Vamos sentir com os que lá sentem e vivem a realidade. Vamos conhecer melhor aquele povo e quem com ele trabalha. Vamos viajar, no espaço e no coração, para experiencarmos a solidariedade, a sinodalidade, a comunhão que o Evangelho sempre gera", afirma.



© CMAB

OPINIÃO

A Missão é Profética ou não é Missão.

M. MENESES, SVD

CMAB

A palavra 'missão' congrega vários significados, como, encargo, dever, responsabilidade, função, missão a cumprir. Convém, pois, diferenciar, mas não por oposição, a missão de Jesus da missão religiosa da igreja, da 'Ad Gentes' e de compromissos sociais ou outros. Por onde caminha a 'Missão' confiada por Jesus à Igreja? A bíblia ajuda.

No Dia da Ressurreição - O Evangelho de João (20,19-23), prende-nos às palavras de Jesus, na tarde do primeiro dia da semana, quando se apresentou vivo os discípulos, fechados em casa por medo das autoridades judaicas.

Jesus põe-se no meio deles e envia-os em Missão, vinculando-os à sua Missão; e sujeitando-os ela, pelo Espírito Santo que lhes é dado. A expressão 'como o Pai me enviou', caracteriza a fonte donde brota e circula sem fim essa Missão.

'Como o Pai me enviou, assim Eu vos mando ir' ... 'Soprou sobre eles e disse-lhes: 'Recebam o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoarem os pecados, são perdoados; e àqueles a quem não perdoarem, não lhes são perdoados'.

O Profeta de Nazaré - Lucas (4,16-21), por sua vez, retrata Jesus como missionário e Profeta. Ele é o Profeta ungido (cf. Is 61,1-2^a) para anunciar a Boa Nova, o desfavor e a salvação divinas; é o intérprete sábio do tempo que vivemos. E Jesus dá-nos o seu programa:

'O Espírito do Senhor tomou posse de mim. Por isso me escolheu para levar a boa nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos prisioneiros, para dar vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para proclamar o tempo favorável do Senhor'. E começou

a dizer-lhes: 'Esta Escritura que acabais de ouvir cumpriu-se hoje mesmo'.

Jesus a caminho - Mais à frente e em várias ocasiões, Lucas destaca que a Missão de Jesus é **Missão-a-Caminho** - o seu Caminho assombroso de vida. Ele faz o caminho, caminha, toma o caminho de Jerusalém, põe-se a caminho, é acompanhado. E dispõe para os discípulos que a **Missão da Igreja** se funda e é inseparável do seu Caminho: - Caminha ... proclama o Evangelho ... acompanhado pelos doze, por algumas mulheres por Ele curadas ... (cf. Lc 8,1-2); - 'Tomou resolutamente o caminho de Jerusalém' (9,51); - 'Ele passava por ... e fazendo caminho para Jerusalém' (13,22); - Pelo caminho conversavam sobre o que sucedera... Jesus aproximou-se e pôs-se a caminho com eles' (24,13-15).

A Missão é profética - Ser discípulo e ser Igreja a-Caminho é seguir atrás do Mestre numa trajetória reflexa de vida. Fazendo caminho com Ele e n'Ele, vive na renúncia, toma a própria cruz, é perseverante e firme no caminho, é cordeiro no meio de lobos, não leva 'coisas'... e vive na nova família. -A todos dizia: 'Se alguém quiser vir comigo, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me' (9,23); - Designou 72 discípulos, enviou-os e disse: - 'Vão. Mando-vos como cordeiros para o meio de lobos' (10,3), - 'Não levem bolsa, saco, sandálias e não parem a cumprimentar ninguém pelo caminho' (cf. Lc 10,1-20).

Diria para resumir, que a '**Missão da Igreja do cristão** abrange o seguimento de Jesus obediente ao Pai; o anúncio humilde ao Evangelho; a entrega pessoal comprovada; o despojamento e a renúncia a si mesmo e aos ídolos que a cativam. Assim, a Igreja vive e cresce, pois renuncia a si mesma e se doa: é **Profética** porque caminha sob este paradigma.



© CMAB

ENTREVISTA

“É DANDO QUE SE RECEBE”

LEMA EPISCOPAL DE D. DELFIM GOMES

(PAULO GABRIEL SOUTO | RENATA RODRIGUES)

“Alegre na missão, sou a partir de hoje um de vós e para todos de coração aberto”, disse D. Delfim Gomes, na missa de apresentação à Arquidiocese de Braga, no último dia 5 de dezembro, na Sé de Braga. Com seu olhar sereno e firme e à disposição para estar integralmente ao serviço da comunidade, o novo bispo auxiliar já parece não só ter conquistado os corações bracarenses, mas ter sido ele também envolvido pela recepção calorosa da comunidade.

D. Delfim falou ao Igreja Viva sobre as emoções dos últimos dias e as perspectivas para a nova missão em Braga.

[Igreja Viva] Como foi o dia da ordenação episcopal?

[D. Delfim Gomes] Foi um dia muito intenso, penso que foi o dia mais intenso após a minha ordenação sacerdotal. Um misto de muitas emoções, sentimentos que afloraram, misturados com toda a carga que traz este chamamento, este serviço, este ministério de muita responsabilidade e que obriga, e neste caso concreto, obrigou-me a deixar aquela que é minha terra, a minha gente, as minhas raízes. Tudo isto evidentemente mexeu muito comigo, interiormente, espiritualmente e obrigou-me a aflorar aquilo que de mais profundo tenho e, desta ligação também a esta nossa Igreja, que tanto amo.

[Igreja Viva] Foi preciso mudar mais alguma coisa para abraçar essa nova missão?

[D. Delfim Gomes] Quem me chamou, e a Igreja que me chamou, conhece-me e sabe a pessoa que sou, como sou e, por isso, pediram-me que

viesses assim. Vou continuar a ser a pessoa que sou, procurando trazer esta minha experiência para, neste caso concreto, agora nesta missão episcopal, trazer a minha alegria, a minha entrega, o meu serviço colocados ao serviço desta arquidiocese.

[Igreja Viva] Sempre esteve envolvido nas questões sociais, ligadas às pessoas em necessidade, em situações de vulnerabilidade. Na Arquidiocese de Braga vai abraçar com algum serviço específico nessa área?

[D. Delfim Gomes] Estes são problemas do tempo de hoje e, em qualquer circunstância, em qualquer lugar, independentemente da diocese. Nós procuramos servir, no meu caso concreto, na Diocese de Bragança, com a sua realidade e com as suas dificuldades, com os seus problemas, mas que são transversais. Vemos que os problemas estão em todo o lado, principalmente os problemas sociais que nos afligem, que afligem a socie-



dade e que afligem enormemente a Igreja também, porque está na primeira linha e na primeira resposta a essas necessidades. Vamos procurar também fazê-lo dentro das nossas possibilidades, articulando-nos com todos estes serviços que já o fazem tão bem aqui na Arquidiocese de Braga. Eu é que vou ter que aprender muito com estas instituições, com estes padres que já estão no terreno, que têm dado a vida por estas causas.

[Igreja Viva] Falou justamente que são coisas transversais, que atingem o mundo inteiro. O que sente no seu coração

sobre a necessidade do povo?

[D. Delfim Gomes] Vejo uma desigualdade muito grande na nossa sociedade, um fosso cada vez maior entre determinados setores e outros da nossa sociedade e vejo que esse fosso tende a aumentar, em vez de diminuir. E daí provocam todos estes desníveis e todas estas injustiças que se estão a verificar. Isto é preocupante porque são foco de outras tensões que temos que colmatar para que não resvallem. Temos que dar uma resposta. Mas isto não é só agora, já tem tantos e tantos anos. A sociedade tem que perceber que quanto maior for a desigualdade entre uns e ou-

tros, maior a tensão, maior a injustiça, maior a precariedade, maior a miséria, maior a pobreza.

A Igreja tem feito e tem clamado, mas a Igreja não consegue também fazer sozinha. A sociedade civil tem que estar unida, tem que perceber todos estes problemas, porque em conjunto conseguimos dar resposta. Cada um por si, dificilmente.

[Igreja Viva] O seu lema é inspirado em São Francisco. Fale um pouco mais sobre como o escolheu.

[D. Delfim Gomes] O meu lema foi escolhido por influência que tive de São Francis-



“Vou continuar a ser a pessoa que sou, procurando trazer esta minha experiência para, agora nesta missão episcopal, trazer a minha alegria, a minha entrega, o meu serviço colocados ao serviço desta arquidiocese”.

co logo no início da minha entrada no seminário. Foi o santo que me acompanhou sempre pela sua alegria, pela sua disponibilidade, pela sua forma de estar, pelo contágio que fez aos seus colegas e companheiros de Assis, e pelo ideal. Projeto nobre, ideal nobre, ele que deixou tudo, ao ponto de deixar também os bens e tudo isso, para servir uma causa e servir um ideal. Essa causa, esse ideal tinha um nome concreto, Jesus Cristo. E por isso ele se preocupou em reconstruir primeiro a Igreja de Jesus Cristo. Depois foi ao cerne, ao coração. Reconstruir na pessoa, começando pela pessoa e voltando-se para a pessoa humana. E este é um projeto e o ideal da própria Igreja, da nossa matriz cristã.

Nós temos que atender a pessoa. Jesus Cristo veio para a pessoa humana, veio para o homem. E veio para o homem para o dignificar, para o elevar, porque somos criados à imagem e semelhança de Deus e por isso temos o mérito já por si. Por isso não nos é permitido machucar, pôr em causa esta mesma dignidade na pessoa do outro, que é o nosso companheiro de viagem, que é o nosso companheiro de caminho. Por isso todo este ideal de São Francisco com certeza que tocou e tocou profundamente já

desde a juventude e procurei também, discretamente, fazer o melhor possível e procurando servir o melhor possível.

[Igreja Viva] Como foi o acolhimento das pessoas para esta nova missão?

[D. Delfim Gomes] O grupo de pessoas da minha terra veio acompanhar-me, quase a entregar-me, foi bonito, porque representa muita amizade, muita proximidade. Não lhes era pedido tanto, mas quiseram-o fazer. Assumo que fui bem acolhido, bem tratado, de certa forma, até bem demais por aquela gente. O acolhimento aqui na Arquidiocese de Braga, sinceramente, também não esperava que fosse assim. Quer pelas mensagens dos padres, quer pelas mensagens de algumas instituições bracarenses, quer depois no contacto com as próprias pessoas e com a troca de mensagens que algumas delas também tiveram a gentileza de me mandar.

Nós somos um povo hospitaleiro, um povo acolhedor, o povo português. E aqui no Norte nota-se ainda mais. Então acolheram-me mesmo muito bem. Estou mais que satisfeito com o nosso clero, com as nossas instituições, com as pessoas anónimas e simples que pudemos presenciar e ver na própria Catedral. Sinto-me perfeitemen-

te encantado e feliz por este acolhimento.

[Igreja Viva] Então agora já sai em missão para participar na visita pastoral em Amares.

[D. Delfim Gomes] A visita pastoral vai começar. Estamos muito próximos desse encontro e dessa visita que iremos fazer. E logicamente é a primeira visita em nome do Arcebispo, D. José Cordeiro. Quem faz, a quem compete a visita? Ao senhor arcebispo. Nós não podemos estar em todo o lado, nem ele pode ir a todo o lado. Portanto, vamos em nome dele e vamos com a mensagem do senhor arcebispo, neste processo sinodal. Isto tem que ficar assim também, muito claro. Os seus bispos aqui também são uma equipa e é uma equipa que caminha, e que partilha as coisas e que partilha também com os seus padres e com todo o presbitério. É neste caminho que vamos fazer e que estamos já a fazer, no qual eu me inseri perfeitamente, seja começando a perceber aquilo que me é pedido ou aquilo que eu posso fazer e, desde já, assumir.

Mas o arcebispo e D. Nuno Almeida estão a dar-me todo o apoio para que me integre o mais rapidamente possível. E para que? Para podermos fazer caminho com os padres, com o santo povo de Deus, procurando levar esta mensagem a todo o povo, neste caso concreto ao Arciprestado de Amares, de quem visita é Jesus Cristo, não é o bispo.

O bispo vai em nome d'Ele, para estar com este povo, para se sentar com ele, para o ouvir, para levar esta mensagem de esperança e de alegria, dizendo-lhe precisamente que Ele está conosco e está com cada uma dessas situações, de certa forma mais frágeis da nossa sociedade e que Ele é a nossa esperança e a nossa esperança não vacila, não falha. Este ânimo e esta esperança tem que ser levados. Às vezes nós sabemos, mas também temos que o dizer. E ao mesmo tempo temos que vivê-la com eles e temos que a partilhar, em todos os momentos. Portanto, a visita pastoral é um grande encontro.



Celebração de apresentação de D. Delfim à Arquidiocese de Braga



Ordenação Episcopal na Catedral de Bragança

A Nomeação

“No passado dia 7 de outubro, dia da Dedicção da nossa catedral e Memória de Nossa Senhora do Rosário, o Papa Francisco surpreendeu-me nomeando-me Bispo titular de Dume e auxiliar da Arquidiocese de Braga. O bispo é um homem que vive a esperança procurando iluminar o mundo com o projeto de Jesus e que procura no mundo caminhos de construção da Civilização do Amor, para assim dar conteúdo à esperança. Hoje, mais do que nunca, a Igreja precisa desta esperança. Para nós, cristãos, a nossa esperança é Cristo. Ele nos dará a força e a coragem para orientar o nosso agir e vencer o medo.”

Estas palavras são de D. Delfim Jorge Esteves Gomes ao receber a notícia de sua nomeação. Ele foi ordenado, a 4 de dezembro, Bispo Titular de Dume e Auxiliar da Arquidiocese de Braga. Nascido a 1 de janeiro de 1962, em Bragança, o bispo fez a sua formação teológica no Porto e em Bragança e foi ordenado sacerdote a 3 de setembro de 1989. Em 2014 concluiu o mestrado integrado em Teologia com a tese: “Pobreza e Relações Humanas / Contributos para superar a pobreza, a partir da mudança de relações”.

“Recebo com enorme alegria este dom da Graça para a desafiante missão na nossa querida Arquidiocese em renovada peregrinação sinodal e samaritana com o Presbitério, as Famílias, os Jovens e todo o Povo Santo de Deus... A nossa realidade pastoral requer a coragem, a confiança, o amor e a paciência para ir ao encontro dos homens e das mulheres do nosso tempo, testemunhando que também hoje é possível, belo, bom e justo viver a existência humana à luz do Evangelho”, disse o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, na ocasião.

“Tinha ele assim pensado”

IV DOMINGO ADVENTO

ITINERÁRIO

Disposição de um ponto de interrogação, que pode ser colocado junto da tenda da caminhada de Advento-Natal.

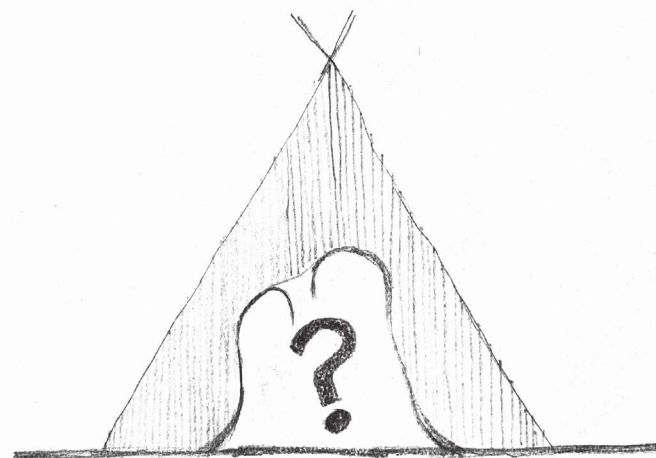


ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 7, 10-14

Leitura do Livro de Isaías

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: «Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas». Acaz respondeu: «Não pedirei, não porei o Senhor à prova». Então Isaías disse: «Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel».

Salmo responsorial

Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6 (R. 7c e 10b)

Refrão: Venha o Senhor: é Ele o rei glorioso.

LEITURA II Rom 1, 1-7

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Paulo, servo de Jesus Cristo, apóstolo por chamamento divino, escolhido para o Evangelho que Deus tinha de antemão prometido pelos profetas nas Sagradas Escrituras, acerca de seu Filho, nascido, segundo a carne, da descendência de David, mas, segundo o Espírito que santifica, constituído Filho de Deus em todo o seu poder pela sua ressurreição de entre os mortos: Ele é Jesus Cristo, Nosso Senhor. Por Ele recebemos a graça e a missão de apóstolo, a fim de levarmos todos os gentios a obedecerem

à fé, para honra do seu nome, dos quais fazeis parte também vós, chamados por Jesus Cristo. A todos os que habitam em Roma, amados por Deus e chamados a serem santos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHO Mt 1, 18-24

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

REFLEXÃO

No Quarto Domingo de Advento (Ano A), às portas do Natal, entram em cena dois protagonistas: Maria e José. Com eles e como eles, tornemo-nos dóceis aos desígnios divinos. São os últimos preparativos para o nascimento do Emanuel, Deus conosco.

“Emanuel”

O anúncio do nascimento de Jesus confunde os planos de Maria e de José. É um presente carregado de perguntas e de dúvidas. Há decisões que é preciso tomar com serenidade. O evangelista Mateus acompanha o drama de José, ao perceber a gravidez de Maria, «antes de viverem juntos». Segue-se um processo de discernimento.

A luz chega através de um sonho. A serenidade de José, disse o Papa Francisco, «demonstra que sabe cultivar o silêncio necessário e, sobretudo, tomar as decisões corretas perante a Palavra que o Senhor lhe dirige interiormente». Quando nos treinamos na prática do discernimento, aprendemos a distinguir a voz de Deus no meio de outras vozes. Uma vez mais, o relato do evangelho, como é típico de Mateus, confirma a profecia anunciada por Isaías (conforme a primeira leitura): «Eis que a virgem conceberá no ventre e dará à luz um filho, que será chamado com o nome de Emanuel, que significa: Deus conosco». Uma das marcas de Mateus é a afirmação da perene companhia divina, em todos os momentos da nossa vida. O Emanuel, Deus conosco, do início (versículo 23 do primeiro capítulo) é confirmado na conclusão do mesmo evangelho: «eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos tempos» (capítulo 28, versículo 20). Façamos desta presença a força inspiradora do nosso caminho pessoal e comunitário.

Deus visita-te. Sonha grande!

É a nossa vez de nos abirmos às surpresas de Deus. Sonha grande. Não te permitas ficar estacionado/a, contentado/a com férias e fins de semana. Deita fora os medos que te paralisam. Cumpre os sonhos de Deus.

Foste criado/a para sonhar e abraçar a beleza da vida.

Eu quero que este Natal seja diferente. Quero que o meu sonho seja acolher Jesus na minha vida. Sem saber muito bem o que me pode surpreender no futuro mais ou menos próximo. Como aconteceu com Maria e com José. Quero sonhar os sonhos de Deus. Quero vencer o medo de acolher o seu imenso amor por mim. Deus quer que eu seja feliz! Na aurora deste milénio, na Carta Apostólica no termo do Grande Jubileu do Ano 2000 (NMI), João Paulo II lembramos a necessidade de «um cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração» (NMI 32). Amigos íntimos de Deus, apoiados na oração, poderemos construir a nossa história pessoal e comunitária, segundo o sonho divino. Inspirados em José, rezemos com o Papa Francisco: «São José, és o homem que sonha,/ ensina-nos a recuperar a vida espiritual/ como o lugar interior onde Deus se manifesta e nos salva./ Retira de nós o pensamento de que rezar é inútil;/ ajuda cada um de nós a corresponder ao que o Senhor nos indica./ Que o nosso raciocínio seja irradiado pela luz do Espírito,/ o nosso coração encorajado pela Sua força/ e os nossos receios salvos pela Sua misericórdia. Amém».

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

“Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus?” Com alguma ironia, poderíamos aplicar este desabafo do profeta Isaías a algumas das nossas liturgias. Mal preparadas,



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações presidenciais do Domingo IV do Advento

Prefácio: Prefácio II do Advento

Oração Eucarística: Oração Eucarística III



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Há muita gente que não acredita na existência de Deus. Porque nós acreditamos e recebemos a sua visita, vamos colocar cartões pendentes, na árvore de Natal de nossa casa, com motivos que nos fazem acreditar em Deus e na sua visita à nossa vida.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Desça o orvalho* – J. Santos (NRMS 15)

– **Prep. Penitencial:** *Kyrie, eleison* – M. Simões (NRMS 13)

– **Ap. Dons:** *Avé, Senhora do Advento* – Az. Oliveira

– **Comunhão:** *A Virgem conceberá* – F. Santos

– **Final:** *Maria, fonte de esperança* – M. Luís (CAC, 43)

18 DEZ 2022

mal organizadas, sem alma nem brio, tornam-se molestas para quem nelas participa. Sem coração, com formalismos vazios e sem investimento espiritual tornam-se também molestas a Deus.

Leitores

Numa situação difícil da sua vida, José encontra a chave de leitura para a dificuldade nas profecias do Antigo Testamento. Ler a Escritura não é procurar uma solução mágica para um problema do instante. A Sagrada Escritura é lida e meditada, para que, guardada no coração, ela esteja sempre presente no dia em que mais precisamos, quer nas alegrias quer nas tristezas. Ela é alicerce na alegria e rochedo na tempestade.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Ao levar a Eucaristia aos doentes, o MEC é instrumento da concretização do próprio nome de Jesus. Ele é o Emanuel, o Deus conosco. Pelo ministério do MEC, Jesus vai sacramentalmente a casa

dos doentes e torna-se “Deus conosco” sob a forma do alimento eucarístico. O profeta Isaías anuncia ao Rei Acáz a vinda do Emanuel, o MEC não leva consigo uma profecia, mas, na Eucaristia, a realização de todas as profecias.

Músicos

Fazendo uma busca no Youtube sobre “música onírica”, aparecerão muitas sugestões de músicas tipo New Age para dormir e sonhar, sem melodia nem ritmo, sem acordes nem contraponto. São apenas misturas sonoras para nos emparedar em ambientes encantados e feéricos. O sono de José não é apatia: o seu corpo dorme, mas seu coração vela. A música litúrgica não nos deve embalar no sonho, mas manter-nos despertos.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

As interrogações não são opostas ao caminho de fé. Aliás, as perguntas são o caminho que ajuda a despertar a fé. É

próprio dos mais jovens, sobretudo nos tempos que vivemos, querer respostas imediatas, rápidas e operativas. Mas ao escutarmos o texto do Evangelho deste quarto Domingo do Advento, percebemos que a interrogação, a ponderação e o discernimento são os meios para escutarmos a voz de Deus e para tomarmos decisões conforme a Sua vontade. Estaremos dispostos a viver de acordo com este processo, que nos pode ajudar a acolher a presença do próprio Deus?

Oração Universal

Irmãos e irmãs, ao aproximar-se o Natal de Jesus, oremos para que a vinda do Salvador reanime a fé dos seus irmãos e a esperança daqueles que O procuram, dizendo (ou: cantando):

R. *Vinde visitar-nos, Senhor Jesus!*

1. Deus visita os bispos, os presbíteros, os diáconos e os fiéis da nossa Arquidiocese, chamando-os à santidade, para que o Natal faça deles homens novos. Por isso, rezemos.

2. Deus visita as pessoas que recusam os seus sinais e os que são incapazes de acreditar n'Ele, para que se abram à presença do Príncipe da Paz que se lhes revela. Por isso, rezemos.

3. Deus visita os doentes, os que estão tristes, os mais pobres e os que lhes estendem as suas mãos, para que todos acolham Aquele que vai chegar. Por isso, rezemos.

4. Deus visita as virgens que se consagram ao Senhor e as esposas que estão prestes a ser mães, para que sejam sempre fiéis à voz de Deus. Por isso, rezemos.

5. Deus visita-nos e à nossa comunidade (paroquial), para que, despertando do sono como José, nos interroguemos sobre os caminhos a seguir e façamos como o Anjo nos ensinar. Por isso, rezemos..
(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Tinha ele assim pensado”

QUARTO DOMINGO ADVENTO

ANO A - 2022



LABORATÓRIODAFE



ARQUIDIOCESE DE BRAGA RECEBE O SECRETÁRIO GERAL DO SÍNODO, CARDEAL MARIO GRECH

O Secretário Geral do Sínodo, Cardeal Mario Grech, estará em Braga entre os dias 14 e 17 de dezembro. O Cardeal visita Portugal a convite do Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro e fará duas conferências sobre a sinodalidade (cartaz abaixo).

CATOLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA

**IGREJA SINODAL:
FRUTO MADURO DO
CONCÍLIO VATICANO II**

AUDITÓRIO
ISIDRO ALVES
**15 DEZ
10H00**
CONFERÊNCIA



**SINODALIDADE:
FORMA E ESTILO
DA IGREJA**

ESPAÇO VITA
**15 DEZ
21H30**
CONFERÊNCIA

**espaço
vita**

AGENDA
Viva

11 DEZ

BRAGA
BASÍLICA DOS CONGREGADOS
**BÊNÇÃO DOS
"BAMBINELLI" E
CONCERTO DE
NATAL**
16H00



11 DEZ

GUIMARÃES
IGREJA DA MISERICÓRDIA
**CORO
EN'CANTO**
17H00





O tempo é agora

UMA CONVERSA COM
PE. ALBINO CARNEIRO

Terça-feira, 13/12, às 21h

www.dmtv.pt

LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA
SEMANA**

16,60€

10%
Desconto*

**FRANCISCO.
O CAMINHO**
MARIA JOÃO AVILLEZ



A propósito da realização da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa em 2023, o Papa Francisco concedeu uma entrevista a Maria João Avillez em Roma.

Compre online em
www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão.
Campanha válida de 8 a 14 de dezembro de 2022.

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Paulo Gabriel Souto, Renata Rodrigues) · Design: Diário do Minho · Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

**Comissão de
Proteção de
Menores e Adultos
Vulneráveis**

comissao.menores@
arquidiocese-braga.pt

913 596 668